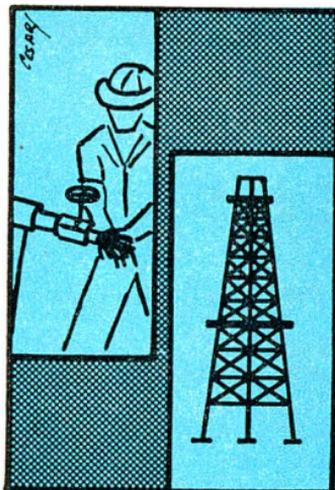


# CARMÓPOLIS

SERGIPE

B 145



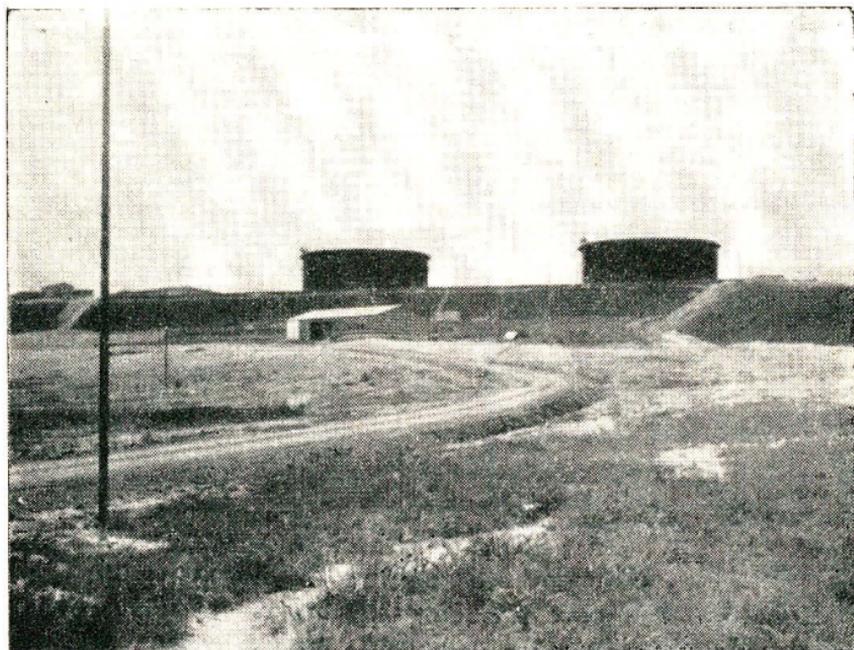
Rancho foi o nome primitivo de Carmópolis. Seu nascimento como povoado data do fim do período Colonial e início do Império resultando de um simples ponto de parada de feirantes; êstes aí se reuniam para atravessar em grupo a antiga mata do Bonsucesso, onde havia mocambos de escravos fugidos dos engenhos da Cotinguiba, que com freqüência atacavam os viandantes.

A denominação posterior de Carmo, tem sua origem provável na influência dos Padres Carmelitas da Missão de Japarutuba, os quais, segundo D. Marcos de Souza — *Memória da Capitania de Sergipe* — 1808, visitaram “as correntes dos dois famosos Japarutuba, dos dois deliciosos Lagartixos e do puro Siriry. Todos êstes rios deságuam no mar, quatro léguas abaixo da Missão de Nossa Senhora do Carmo”.

Do magnífico subsídio de D. Marcos de Souza à *História de Sergipe*, em que localizava a “Missão de Nossa Senhora do Carmo” quatro léguas acima da atual povoação de Pirambu, na barra do Japarutuba, tira-se a conclusão de que nenhuma dúvida pode ser suscitada quanto à passagem dos Carmelitas por Carmópolis, quando a atual cidade não passava de incipiente povoação. Data dessa época a construção da Igreja de Santana do Massacará, situada a pequena distância de Carmópolis.



O Município, criou-o a Lei estadual n.º 795, de 23 de outubro de 1920, com território desmembrado do de



Reservatório do Oleoduto

Rosário; a criação do distrito deve-se à de n.º 819, de 7 de novembro de 1921.

Instalado em 1.º de janeiro de 1923, figura o Município de Carmo, em 1933, com um só distrito.

Decreto-lei estadual n.º 377, de 31 de dezembro de 1943, modificou para Carmópolis o topônimo do Município e do distrito. Até a presente data permanece o Município de Carmópolis com o distrito único da sede.

É Têrmo vinculado à Comarca de Japaratuba.



Com 56 km<sup>2</sup> de área e integrante da zona fisiográfica Central, limita-se com Japaratuba, Rosário do Catete, General Maynard e Santo Amaro das Brotas.

A cidade, a 10 m do nível do mar, dista 31 km em linha reta, rumo NNE, de Aracaju. São as seguintes suas coordenadas geográficas: 10º 39' 00" de latitude Sul e 37º 00' 20" de longitude W.Gr.

O clima é saudável, tornando-se insalubre apenas nas margens do Japaratuba. A temperatura chega no verão aos 35°C, e desce no inverno a 18°C. As chuvas mais intensas ocorrem entre abril e agosto.

Predominam os solos argilosos, com elevações de pequena importância, como o sêrro de Massacará e o

pico Cabeça de Boi. Banham o Município o já citado Japarutuba, o Riachão e os riachos Mariquita e Diogo.

◊

Pelo Recenseamento de 1960, a população de Carmópolis era de 3.483 habitantes; verificava-se, assim, um acréscimo de 12,9%, em relação a 1950. Residiam em áreas rurais 1.904 pessoas e 1.579 na cidade. Segundo estimativa do Laboratório de Estatística do IBE, em 1.º de julho de 1968, a população atingia a 3.752 habitantes, com uma densidade demográfica de 67 hab/km<sup>2</sup>.

O Registro Civil acusou, em 1967, o movimento de 29 casamentos, 122 nascimentos e 52 óbitos (16 de menores de um ano).

☆

A história moderna de Carmópolis se inicia, verdadeiramente, em fins de 1963, quando a Petrobrás verificou a produtividade econômica do campo de petróleo existente no subsolo da região. O primeiro embarque de óleo, por ferrovia, para Aracaju, Catu, Candeias e Madre de Deus ou Mataripe, data de fevereiro de 1965.

Em 1967, construído o oleoduto Carmópolis-Atalaia Velha, elevou-se a produção diária para 10 mil barris.

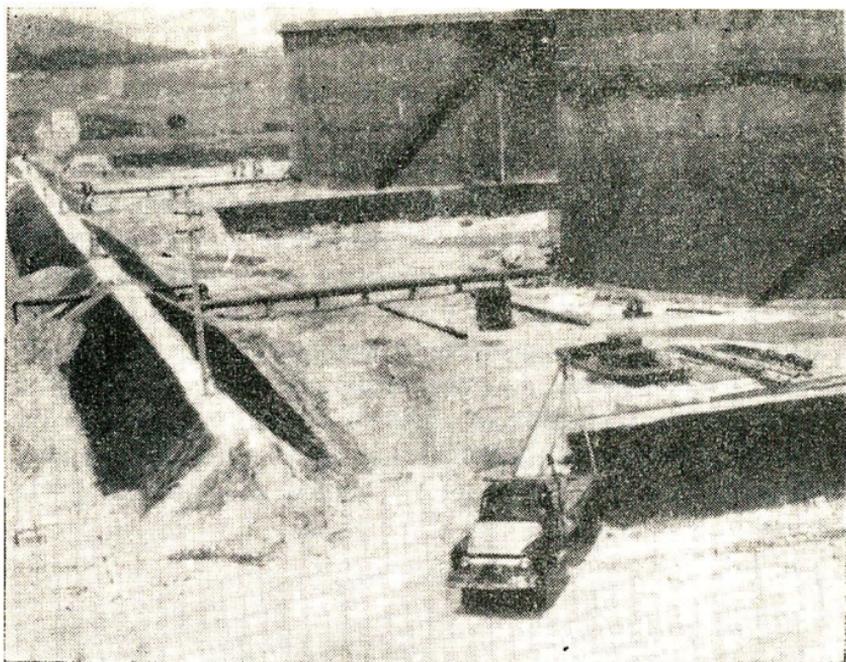
A estação inicial de Campo está a 4 km da cidade (Estação de bombeio de Bonsucesso). Após recolhimento, o petróleo é transferido até o Terminal de Atalaia Velha (47 km de extensão), localizado quase à beira-mar, próximo ao aeroporto de Aracaju.

Em 30 de junho de 1968 existiam 178 poços de óleo, cujas reservas eram estimadas em 13,4 milhões de m<sup>3</sup>.

A produção dos poços de Carmópolis, em 1967, alcançou 663.579 m<sup>3</sup>, elevando-se para 1,2 milhões de m<sup>3</sup>, em 1968, e, segundo estimativa, alcançará 2,3 milhões de m<sup>3</sup>, em 1969.

☆

Carmópolis contava, em 1965, 6 estabelecimentos de indústrias de transformação, que empregavam 12 operários. O valor da produção alcançou NCr\$ 73,8 mi-



Estação Inicial de Oleoduto (em construção)

lhares. O gênero principal era o de produtos alimentares, com 4 estabelecimentos, 7 operários e 65,2% do valor total. Seguiam-se o de bebidas, com 1 estabelecimento, 3 operários e 30,2% do valor, e o de madeira, com 1 estabelecimento, 2 operários e 4,6%.

☆

O valor da colheita agrícola, em 1967, alcançou NCr\$ 1,9 milhão, cobrindo uma área de 1.041 hectares. A cana-de-açúcar contribuiu com 89,6% desse valor, e com uma produção de 56 mil toneladas. Seguiram-se o côco-da-baía, com 5,1% do valor e 640 t, a mandioca, com 2,7% do valor e 2.430 t, e a banana, com 1,6% do valor e 20 mil cachos. Em menor escala, apresentavam-se caju, batata-doce, laranja, amendoim e feijão. Em 1967, o IBRA cadastrou 58 imóveis rurais.

☆

Os rebanhos do Município se elevavam, em 1966, a 7.570 cabeças, avaliadas em NCr\$ 730,0 milhares. Destacava-se o gado bovino, com 3.400 cabeças, representando 78,8% daquele valor. Com 2.080 cabeças, cobrindo 13,5% do valor, seguiam-se os suínos, e, por fim, 1.000 ovinos, 500 caprinos, 300 eqüinos, 250 muarres e 40 asininos. A criação do gado bovino tem em

vista o abastecimento leiteiro e de carne e o emprêgo da tração animal no campo.



Foram abatidas 388 cabeças de bovinos, 324 de suínos, 194 de ovinos e 74 de caprinos, em 1967; resultaram 104,7 t de produtos de matadouro, no valor de NCr\$ 164,9 milhares. O predomínio coube à carne verde de bovino, com 71,4 t e 75,8% do valor total, e completaram a pauta as carnes verde e salgada de suíno, carnes verdes e peles sêcas de ovino e caprino, toucinhos fresco e salgado, chispes de suíno, couro verde de bovino, banha não refinada, miúdos frescos de suíno, línguas frescas em geral, tripa fresca de suíno e ossos a granel.



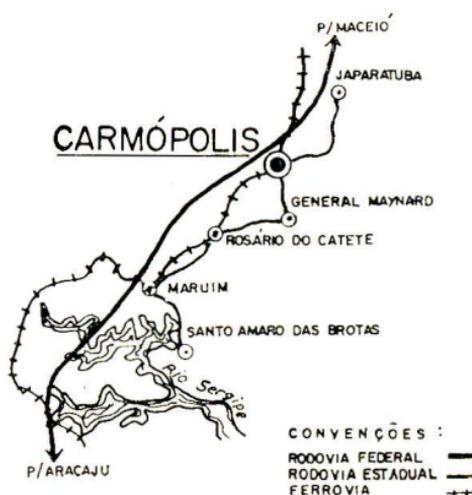
A praça comercial de Carmópolis é formada por 25 estabelecimentos varejistas. Entre as unidades de prestação de serviços, contam-se 1 restaurante, 21 bares e botequins, 3 pensões, 1 salão de cabeleireiro para senhoras, 2 salões de barbeiro e o Hotel Carmópolis.

Exporta-se cana-de-açúcar para Japarutuba.



O Município é servido pela rodovia federal BR-101, rodovias estaduais e municipais e pela Viação Férrea Federal Leste Brasileiro, linha norte, ramal São Francisco-Propriá.

As distâncias, pelas rodovias, são: da cidade até *General Maynard*, 6 km; até *Japarutuba*, 12 km; até *Rosário do Catete* (através *General Maynard*), 13 km; até *Santo Amaro das Brotas* (através *General Maynard*, *Rosário do Catete* e *Maruim*), 28 km; até *Aracaju*, 50 km; e até *Brasília-DF*, através da Capital do Estado.



FUNDAÇÃO IBGE

Presidente: Sebastião Aguiar Ayres

INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA

Diretor-Superintendente: Raul Romero de Oliveira

DEPARTAMENTO DE DIVULGAÇÃO ESTATÍSTICA

Diretor: José Bastos Távora

Carmópolis dista, pela ferrovia, de *Japaratuba*, 10 km; de *Rosário do Catete*, 9 km e de *Aracaju*, 56 km.

Estavam registrados na Prefeitura, em 31 de dezembro de 1967, 3 camionetas e 4 outros veículos.

Existe uma agência postal da ECT, além da estação telegráfica da Leste Brasileiro, e de serviços particulares de rádio, como os da Petrobrás e da Usina Oiteirinhos.



A cidade possui 420 prédios em 24 logradouros (22 ruas e 2 praças). Dêsses logradouros 3 são pavimentados, 20 contam com iluminação pública e 15 com domiciliar. Há 280 ligações elétricas. Principais artérias: praças Dezesseis de Outubro e Pereira Lôbo e ruas Dr. Getúlio Vargas e Jackson de Figueiredo.

A energia elétrica, proveniente da Companhia Hidrelétrica de São Francisco, é distribuída pela Companhia de Eletricidade do Vale do Japaratuba. São abastecidos 268 prédios na cidade e 40 no povoado de Aguada.



O culto católico dispõe da Matriz de Nossa Senhora do Carmo e o protestante de uma casa da Assembléia de Deus.

A Petrobrás mantém um serviço de saúde e há uma farmácia na cidade.



Em 1967, eram 11 as unidades escolares de ensino primário, cada uma com um professor. No início do ano letivo, estavam matriculados 450 alunos.

Os festejos populares são o 16 de julho, dia de Nossa Senhora do Carmo, padroeira da cidade; 1.º de janeiro, dia consagrado ao Bom Jesus dos Navegantes; 29 de junho, dedicado a São Pedro, e o Carnaval.



A União arrecadou, em 1967, NCr\$ 74,9 milhares; o Estado NCr\$ 67,0 milhares e o Município NCr\$ 255,3 milhares. A despesa realizada foi de NCr\$ 241,3 milhares.

O orçamento municipal para 1968 previa receita de NCr\$ 183,0 milhares e fixava igual despesa.



A Câmara Municipal se compõe de 5 vereadores e o eleitorado de 950 votantes (1967).